

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estágio realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário
da Universidade Federal de Viçosa – MG

Fabiana Cristina da Silva Moraes
Graduanda

Prof. Dr. José Antônio Viana
Supervisor do Estágio

Patos – PB
Julho de 2007

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CAMPUS DE PATOS - UFCG

M827a
2007

Morais, Fabiana Cristina da Silva.

Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório ESO III. / Fabiana Cristina da Silva Moraes. – Patos: CSTR/UFCG, 2007.

19 f. + Anexos

Inclui bibliografia.

Relatório (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Clínica Médica de Pequenos Animais – Relatório. I - Título

CDU: 616:619



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

FABIANA CRISTINA DA SILVA MORAIS
Graduanda

Estágio realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário
da Universidade Federal de Viçosa – MG

APROVADA EM: 30 / 7 / 07


MÉDIA: 10,0

BANCA EXAMINADORA



Nome completo e titulação do examinador I

10,0 (dez)
Nota



Nome completo e titulação do examinador II

10,0 (dez)
Nota

Agradecimentos

A **Deus** por ter me presenteado com a vida e no seu decorrer me dado a oportunidade de estar com pessoas queridas, ser um membro desta Universidade e, além de tudo me dado forças para superar as muitas dificuldades;

À minha mãe (**Suênia**), por ser a mulher forte, amiga incondicional nos momentos mais difíceis;

Ao meu pai (**Patrisson**) e irmãos **Adriano (Nego)**, **Jackson** e **Fabíola** que apesar de não demonstrarem explicitamente, sei que querem meu bem e sempre estão ao meu lado;

Ao Professor **Almir** pelos grandes ensinamentos, por ter se tornado nestes anos de convivência um grande amigo, estando disposto a me ajudar e depositando em mim sua confiança;

À Professora **Rosângela**, sua mãe (**Dona Mercês**) e irmã (**Elisângela**) pessoas maravilhosas que se tornaram amigas e muito presentes na minha vida;

Ao Professor **Adriano**, por me apoiar e ajudar no decorrer da vida acadêmica e ter se tornado um grande amigo;

À minha amiga **Maria**, por ter sido uma grande companheira desde o primeiro dia de aula, e à sua família (**Norma**, **Antônio**, **Verônica** e **Naucha**) por terem me recebido muito bem e sempre me apoiando em momentos difíceis;

Às amigas **Islaine**, **Marta** e **Mellina**, por estarem sempre presentes nos momentos felizes e tristes destes poucos anos de Universidade;

Aos meus amigos de turma com os quais Deus me presenteou nesses 5 anos estar em convivência diária com **Marielle**, **Clarice**, **Cristina**, **Dilane**, **Sueli**, **Hindira**, **Sthefani**, **Aléssio**, **Alisson**, **Davi**, **Diego Henrique**, **Diego Rodrigues**, **Edson Davi**, **Estênio**, **Francisco José**, **João Marcos**, **Júlio César**, **Nerivaldo**, **Ricardo**, **Silvano**, **Salomão**, **Sérgio**, **Vascelos**, **Wladmir**, aprendi muito com vocês;

A todos os Professores do CSTR, em especial **Gildenor**, **Pedro Isidro**, **Flávio Daniel**, **Sônia Lima** pela dedicação e paciência;

À **Conceição (Ceça)**, por estar sempre disposta a me ajudar sendo esta pessoa simpática e legal, pois desta maneira me dava forças para superar os momentos de dificuldade;

À família de **Gislaine, Andréa, Fábila, Neuza, Flamarion, Alberto, Fátima, Paloma**, por me incentivarem e assim não deixarem eu desistir;

À família de **Esmênia (Romênia, Júlio e Neifa)** por me considerarem como membro da família e sempre torcerem por mim;

Aos funcionários da UFCG em especial: **Tereza, Damião, Verinha, Solange, Lú, Rilva, Dal, Rômulo**, que torcem pelo bom êxito de todos os alunos do Campos e estão sempre a disposição;

Aos **Professores, Residentes e Estagiários e amigos** da Clínica de Pequenos e Grandes Animais da UFV, que contribuíram para a minha formação profissional e pessoal nestes dois meses de estágio;

À família de **Consolação e Fabiana** que se tornaram grandes amigos;

Às amigas conquistadas nesta longa que se tornou curta graduação, **Vanessa, Luedja, Lorena, Amanda e Mônica** dispostas a me ajudar quando precisava;

Nestes vinte três anos de alegrias e tristezas, aprendi que as pessoas são insubstituíveis, e nem o tempo e a distância farão com que elas sejam esquecidas, pois em alguns momentos virão recordações que marcaram a nossa convivência e neste instante o desejo de reencontrá-las. E isto será uma das motivações para prosseguir esperando pelo reencontro e nestes dias de espera serão conhecidos mais amigos, também insubstituíveis, e que me ajudarão como estes a vencer as inúmeras batalhas da vida.

Muito Obrigada por tudo e que Deus ilumine o caminho de todos.

SUMÁRIO

	Pág
LISTA DE TABELAS.....	06
1. INTRODUÇÃO.....	07
2. DESENVOLVIMENTO	08
2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO.....	08
2.1.1. Estrutura Física.....	08
2.1.2. Funcionamento.....	09
2.1.3. Atendimento de Rotina.....	09
2.2. CASUÍSTICA ACOMPANHADA DURANTE O ESO.....	10
3. CONCLUSÃO.....	16
4. BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS.....	17
5. ANEXOS.....	18

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 - Casos acompanhados durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Médica de Pequenos Animais no HV/UFV, entre período de 12 de abril a 06 de junho de 2007.....	11
Tabela 2 - Exames complementares realizados durante o estágio desenvolvido na Clínica Médica de Pequenos Animais no HV/UFV, no período entre 12 de abril a 06 de junho de 2007.....	14
Tabela 3 – Cirurgia acompanhada durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Médica de Pequenos Animais no HV/UFV, entre período de 12 de abril a 06 de junho de 2007.....	15

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório III (ESO III) é uma exigência curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Patos/PB como forma de avaliação parcial para a obtenção do título de graduado em Medicina Veterinária. Tem como principal objetivo proporcionar ao estudante o aperfeiçoamento do aprendizado obtido durante o curso.

O ESO III foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa – MG. O corpo docente do Departamento de Medicina Veterinária é formado por 28 professores sendo 3 destes (José Antônio, Lissandro e Paulo Renato) os responsáveis pelo atendimento na Clínica Médica de Pequenos Animais, dividindo os plantões em semanas alternadas.

Os estagiários acompanhavam a rotina aleatoriamente, dependendo da demanda e necessidade de cada setor durante o período de realização do estágio, entre os dias de 12 de abril a 06 de junho de 2007, totalizando 320 horas. A orientação do estágio ficou sob a responsabilidade do Médico Veterinário, Prof. Dr. José Antônio Viana. Além da orientação do professor responsável houve a atuação dos dez residentes, e de outros professores, contribuindo assim para resolução e agilidade do atendimento nos setores.

A escolha do local para a realização do estágio foi baseada na possibilidade de aprendizagem clínica e cirúrgica oferecida por uma ótima infra-estrutura, competência dos profissionais, casuística variada e algumas vezes diferente do semi-árido, proporcionando um local de referência acadêmica no Brasil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. HOSPITAL VETERINÁRIO

2.1.1. Estrutura Física

A estrutura física do HV/UFV é dividida em setores. O setor da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA) é composto pela sala de triagem, recepção, quatro salas de atendimento clínico e em cada setor são preenchidas fichas com dados e anormalidades dos pacientes (Anexo 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Cada setor era estruturado com (mesa de aço inoxidável, uma escrivaninha, pia para procedimentos higiênicos, armário para materiais hospitalares, ar condicionado, escaninho para receituário e requisições laboratoriais e radiográficas).

A sala de apoio com (armário contendo medicamentos, geladeira, pia e estufa); sala de fluidoterapia (funciona até às 18hs com acompanhamento do proprietário com dois balcões para fluidoterapia, pia para manobras higiênicas e armários com materiais hospitalares e 7 baias em sala adjacente).

O ambulatório (contendo além da mesma estrutura das salas de atendimento, tem outros equipamentos como: válvulas de ar comprimido e oxigênio, um negatoscópio, um aparelho de anestesia inalatória).

Uma sala de recuperação com aquecedor onde os animais são levados após a cirurgia; sala de emergência com sala semelhante ao ambulatório, mas provida também de oxímetro, monitor cardíaco e armários com medicamentos de emergência. Almojarifado, sala de curativos e pré operatório com uma balança, mesa de aço inoxidável e armário para materiais hospitalares.

Uma sala para os especializandos; sala para realização de exames: eletrocardiograma, ultra-sonografia e endoscopia; centro cirúrgico (três salas utilizadas para aulas de pós-graduandos, procedimentos de rotina e aulas para graduandos, contendo focos cirúrgicos, mesas de aço inoxidável, aparelhos de anestesia inalatória, armário com instrumentos e materiais cirúrgicos, pias para assepsia e negatoscópio) e sala da profissional técnica de clínica e cirurgia.

Isolados do setor da CCPA encontram-se os setores de anatomia, patologia clínica, microbiologia, histopatologia, patologia animal, radiologia, epidemiologia e a clínica de grandes animais.

2.1.2. Funcionamento

O atendimento no HV/UFV é realizado das 08:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas, de segunda à sexta-feira, podendo prolongar o horário caso haja alguma emergência ou animal em fluidoterapia. Não dispõe de plantão. Os animais que necessitam de internamento durante a noite e aos finais de semana e feriados são encaminhados para uma clínica particular.

O funcionamento hospitalar se faz com o rodízio de 10 especializandos nas áreas de dermatologia, clínica médica, ambulatório, emergência, cirurgia de tecidos moles, cirurgia de tecidos duros, anestesiologia, radiologia, triagem e moléstias infecciosas; com o auxílio dos professores, estagiários e alunos.

Os residentes, durante três dias na semana antes do início do expediente, têm aulas com os professores de radiologia nas terças-feiras, anestesiologia nas quartas-feiras e clínica médica nas sextas-feiras.

Os estagiários oriundos da instituição e os de outras instituições, nas quintas e sextas reuniam-se para discutir os casos acompanhados no setor da clínica médica de pequenos animais.

Pôde ser observada também a eficiência do pessoal de apoio na manutenção do ambiente em ótimas condições higiênicas.

2.1.3. Atendimento de Rotina

Ao chegar ao HV/UFV o proprietário dirigia-se à sala de triagem onde era feita uma ficha clínica dos animais direcionando-os às sub-áreas clínicas (dermatologia, ambulatório, cirurgia, clínica médica, emergência, radiologia, moléstias infecciosas), de acordo com suas queixas e sintomatologias, seguindo então para a recepção para ser registrado no computador, e as respectivas fichas de avaliação para, então, serem colocadas à disposição para atendimento.

Os estagiários e especializandos pegavam a ficha obedecendo ao horário de chegada, inclusive os retornos (salvo emergências) e chamavam o paciente para a consulta.

Nas salas de atendimento clínico, os estagiários avaliavam o paciente fazendo a anamnese e o exame clínico. Em seguida, chamavam o especialista que reavaliava o animal e então, quando necessário, requisitava exames laboratoriais e por imagem para auxílio da determinação do diagnóstico definitivo. Por fim, o Médico Veterinário de plantão discutia o caso com o especialista buscando determinar o diagnóstico e prescrever o tratamento.

Caso fosse constatado um quadro clínico grave, o animal era encaminhado para procedimentos de urgência e os proprietários eram esclarecidos quanto o diagnóstico presuntivo ou definitivo.

Se houvesse necessidade de internamento do animal, todas as informações sobre o quadro clínico do paciente eram transmitidas ao proprietário pelo Veterinário responsável pelo do internamento.

Quando o caso clínico requeresse uma intervenção cirúrgica, o proprietário era informado sobre as condições clínicas do animal e a forma de tratamento cirúrgico e após autorizar o procedimento, assinava um termo de compromisso e o procedimento era agendado de acordo com a disponibilidade de tempo e gravidade do caso.

Todos os animais antes de entrarem no centro cirúrgico eram obrigados a fazerem o pré-cirúrgico que consistia em exame clínico e laboratorial. Inicialmente era feito um hemograma, após o qual, caso se fosse visualizada alguma alteração hematológica que necessitasse de uma maior investigação, outros exames eram feitos como: eletrocardiograma, radiografia, ultra-sonografia e as devidas providências clínicas eram tomadas para que fossem diminuídos os riscos cirúrgicos.

Nos casos mais severos, o proprietário era conscientizado da gravidade da patologia e, algumas vezes, da necessidade da eutanásia. Para isso, este assinava um termo de responsabilidade.

O HV/UFV dispunha de vários recursos diagnósticos: endoscópio, doppler vascular, oxímetros com monitor cardíaco, eletrocardiógrafo, ultrassom dentário e por imagem, histopatologia, microscopia direta (raspado de pele, tricograma), hemograma, campo escuro, exames bioquímicos e radiografia.

2.2. CASUÍSTICA ACOMPANHADA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

2.2.1. Clínica Médica de Pequenos Animais

A Tabela 1 demonstra uma casuística variada com maiores ocorrências em algumas patologias como a discopatia tipo I, principalmente em animais da raça Teckel; piometra em cadelas e cardiopatias. Na área dermatológica, as otites foram as patologias mais comuns, principalmente por *Malassezia spp*, encontrando também a dermatite alérgica a picada de pulga (DAPP) e as piodermatites com uma maior ocorrência. Entre as hemoparasitoses, a erliquiose ocorreu com maior frequência. Outros casos não comuns na região do sertão paraibano foram acompanhados, como os de cães feridos por ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*), (Anexo Fig.1), teratogênese por doxiciclina,(Anexo Fig.2), e cães vítimas de atentados por arma de fogo (Anexo Fig. 3).

Tabela 1 – Casos clínicos acompanhados durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa – MG, entre 12 de abril a 06 de junho de 2007.

OCORRÊNCIAS	ESPECIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Artrose	1	-	1
Atrofia progressiva da retina	1	-	1
Babesiose	1	-	1
Broncopneumonia	1	-	1
Cardiopatía	6	-	6
Catarata unilateral	1	-	1
Cinomose	2	-	2
Cistite	2	2	4
Colite alimentar	-	1	1
Colite por protozoário	1	-	1
Convulsão de origem idiopática	2	-	2
Dermatite Alérgica a Picada de Pulga	2	-	2
Dermatobiose	5	-	5
Demodicose	2	-	2

Diagnóstico de gestação	1	-	1
Discopatia tipo I	6	-	6
Displasia coxo-femural	1	-	1
Distúrbio no Trato Urinário Inferior de Felinos	-	1	1
Doença articular degenerativa	1	-	1
Doença intestinal inflamatória	-	1	1
Enterite verminótica	1	-	1
Endocardiose	2	-	1
Erliquiose	6	-	6
Escabiose	2	-	2
Estenose do conduto auditivo	1	-	1
Estenose pilórica	1	-	1
Espondilose	1	-	1
Farmacodermia	1	-	1
Fístula de carnicheiro	1	-	1
Ferimento por espinhos de Ouriço - Cacheiro	5	-	5
Ferida perfurante por arma de fogo	2	-	2
Foliculite	1	-	1
Flegmão	1	-	1
Fratura da coluna tóraco-lombar	-	1	1
Fratura da coluna lombar	1	-	
Fratura do fêmur	3	-	3
Fratura púbica	1	-	1
Gastroenterite hemorrágica	1	-	1
Glaucoma unilateral	1	-	1
Hérnia inguinal bilateral	1	-	1
Hérnia umbilical	2	-	2
Hipersensibilidade alimentar	2	-	2
Insuficiência Cardíaca Congestiva			
Direita	1	-	1
Intoxicação	2	-	2

Laringotraqueíte	1	-	1
Leptospirose	2	-	2
Luxação congênita do cotovelo	1	-	1
Luxação coxo-femural bilateral	1	-	1
Luxação medial de patela bilateral	1	-	1
Melanoma	1	-	1
Metrite puerperal	1	-	1
Miíase	3	-	3
Migração de pino intramedular	1	-	1
Mucocele	1	-	1
Neoplasia mamária	2	-	2
Neoplasia nasal	1	-	1
Obstrução uretral	1	-	1
Osteoartrose	1	-	1
Osteocondrose escápulo - umeral	1	-	1
Otite bacteriana	2	-	2
Otite fúngica	3	-	3
Otohematoma	1	-	1
Piodermatite fúngica e bacteriana	4	-	4
Piometra	10	-	10
Pneumonia	2	-	2
Pododermatite interdigital	-	1	1
Priapismo	1	-	1
Prolapso da glândula nictante	2	-	2
Prolapso retal	1	1	2
Pseudociese	2	-	4
Raquitismo	1	-	1
Rompimento de ligamento cruzado	1	-	1
Saculite	1	-	1
Sertolioma	2	-	2
Síndrome do tremor responsivo a corticoide	1	-	1
Síndrome vestibular periférica	1	-	1

Teratogênese por doxiciclina	1	-	1
Traqueíte			
Traqueobronquite infecciosa	5	1	5
Trauma por arma de fogo	2	-	2
Traumatismo craniano	1	-	1
Tumor Venéreo Transmissível	3	-	3
Úlcera de córnea	1	-	1
TOTAL	144	9	153

Os exames complementares servem para ajudar o Médico Veterinário a estabelecer um diagnóstico mais preciso, baseado na avaliação do estado geral e de alguns órgãos. Pôde-se observar uma predominância na solicitação de hemograma e de pesquisa de hemoparasitas, já que este último é feito juntamente com o hemograma independente da solicitação do clínico (Tabela 2). Em seguida apresentam-se em maior número os exames bioquímicos, uréia e creatinina, e os exames auxiliares na área de dermatologia como a citologia e o raspado cutâneo, importantes para a determinação do diagnóstico.

Alguns exames sorológicos foram relativamente solicitados a outras instituições como a Pro-Vet em São Paulo, na UFRRJ ou na UFMG, já que estes não são feitos no HV/UFV. O resultado era enviado relativamente rápido. Havia também a solicitação do bioquímico ALT a outro laboratório clínico da cidade, devido ao do HV/UFV estar impossibilitado de realizar.

Tabela 2 - Exames complementares solicitados durante o estágio desenvolvido na Clínica Médica de Pequenos Animais pelo Hospital Veterinário na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa – MG, no período de 12 de abril a 06 de junho de 2007.

EXAME LABORATORIAL	QUANTIDADES
Antibiograma	01
Biópsia	05
Bioquímica sérica	
Colesterol	01
K ⁺	04
Ca ⁺	02

ALT	12
Creatinina	15
Fosfatase Alcalina	10
Glicose	20
Albumina	06
Globulina	06
Uréia	15
Bilirrubina direta	02
Bilirrubina indireta	02
Proteína sérica	06
Citologia	24
Cultura	01
Endoscopia	02
Hemograma	95
Imprint	03
Parasitológico de fezes	04
Pesquisa de hemoparasitas	75
Pesquisa fúngica	01
Punção Aspirativa por Agulha Fina	01
Punção medular	02
Radiográfico	56
Raspado cutâneo	11
Tricografia	02
Ultrasonografia	06
Urinálise	10
TOTAL	400

2.2.2. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

A Tabela 3 informa o acompanhamento de uma cirurgia realizada pela primeira vez no setor cirúrgico do Hospital Veterinário na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa – MG, procedimento executado pelos doutores Richard Filgueiras e Tatiana Duarte é indicado aos animais jovens acometidos de displasia coxo-femural.

Tabela 3 - Caso acompanhado durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa – MG, no dia 18 de maio de 2007.

CIRURGIAS	ESPÉCIES		TOTAL
	CANINO	FELINO	
Osteotomia Tripla da Pelve	1	-	1
TOTAL	1	-	1

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que o Estágio Supervisionado Obrigatório independentemente do local de realização, é uma oportunidade ímpar para o acadêmico desenvolver e por em prática seus conhecimentos. Além disso, muitos dos interessados em estagiar fora da sua instituição de ensino procuram fazer neste período.

É observado que cada profissional tem uma conduta para os tratamentos dependendo do êxito obtido com a experiência profissional e isso faz com que o futuro profissional perceba que a clínica é um aprendizado diário.

A realização do ESO III fora da UFCG, beneficia indiretamente o futuro profissional Médico Veterinário, a partir dos contatos realizados e das amizades conquistadas;

Apesar da falta de uma estrutura física adequada no Hospital Veterinário, pôde ser confirmado no estágio que o corpo docente da Universidade Federal de Campina Grande tem grande capacidade para a formação dos seus discentes, tornando-os capazes de competir com outros profissionais.

4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5ª ed. Vol 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156 p.

NELSON, R. W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1324p.

PEREIRA, A. M.; ARIAS, M. V. B. **Manejo de feridas em cães e gatos**. Revista Clínica Veterinária. maio/junho ano 2002. vol.VII. no. 38. p. 33-42

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, G. E. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1995, 1213p.

VIANA, F.A.B. **Guia terapêutico Veterinário**. 1ª ed., Belo Horizonte: Cem, 2003.

5. ANEXOS



PESQUISA - MESTRADO - FAVOR PREENCHER TODOS OS DADOS
EXAMES COMPLEMENTARES

- | | | | |
|---|---|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Hemograma | <input type="checkbox"/> Leucograma | <input type="checkbox"/> Plaquetas | <input type="checkbox"/> Urinálise |
| <input type="checkbox"/> Direto de fezes | <input type="checkbox"/> Flutuação fecal | <input type="checkbox"/> Uréia | <input type="checkbox"/> Creatinina |
| <input type="checkbox"/> ALT (TGP) | <input type="checkbox"/> AST (TGO) | <input type="checkbox"/> Fosfatase alcalina | <input type="checkbox"/> γ GT |
| <input type="checkbox"/> Colesterol | <input type="checkbox"/> Proteína total | <input type="checkbox"/> Albumina | <input type="checkbox"/> Globulinas |
| <input type="checkbox"/> Bilirrubina total | <input type="checkbox"/> Bilirrubina direta | <input type="checkbox"/> Bilirrubina indireta | <input type="checkbox"/> Glicose |
| <input type="checkbox"/> Sódio | <input type="checkbox"/> Potássio | <input type="checkbox"/> Cloreto | <input type="checkbox"/> Cálcio |
| <input type="checkbox"/> Fósforo | <input type="checkbox"/> Radiografia | <input type="checkbox"/> Ultra-sonografia | <input type="checkbox"/> Endoscopia |
| <input type="checkbox"/> Eletrocardiografia | <input type="checkbox"/> Citologia | <input type="checkbox"/> Raspado de pele | <input type="checkbox"/> _____ |

LISTA DE PROBLEMAS

(anormalidades na anamnese, exame físico e exames complementares)

- | | |
|-----------|------------|
| 1 - _____ | 6 - _____ |
| 2 - _____ | 7 - _____ |
| 3 - _____ | 8 - _____ |
| 4 - _____ | 9 - _____ |
| 5 - _____ | 10 - _____ |

DIAGNOSTICO DIFERENCIAIS

(lista dos prováveis diagnósticos em ordem decrescente do provável para o menos provável)

Diagnostico presuntivo: _____

Diagnostico definitivo: _____

Tratamento: _____

EXISTE INDICAÇÃO DE CIRURGIA NÃO SIM QUAL? _____

FOI IDENTIFICADA ALGUMA INFECÇÃO NÃO SIM QUAL? _____

OBSERVAÇÕES: _____

Residente _____ Médico Veterinário _____

EM CASO DE PÓS OPERATÓRIO, ORIENTAR O PROPRIETÁRIO PARA O RETORNO AMBULATORIAL PÓS CIRURGIA, REGISTRAR SE OCORREU ALGUMA INFECÇÃO (PRINCIPALMENTE LOCAL) APÓS CIRURGIA.



PESQUISA - MESTRADO - FAVOR PREENCHER TODOS OS DADOS

ANAMNESE

NOME: _____ RG _____

DATA ___/___/___ SEXO Macho Fêmea FICHA CIRÚRGICA _____

ESPÉCIE: CANINA FELINA BOVINA EQUINA OUTRA _____

RAÇA: _____ IDADE: _____ anos _____ meses PESO: _____

Proprietário: _____

Endereço completo: _____

Telefone de contato: FIXO _____ CELULAR _____ RECADOS/OUTROS _____

HISTÓRIA ATUAL DA QUEIXA PRINCIPAL _____

1 - Aparência Geral	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado	4 - Sistema Cardiovascular	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado	7 - Sistema Geniturinário	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado
2 - Locomoção	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado	5 - Sistema Respiratório	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado	8 - Sistema Nervoso	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado
3 - Cabeça e Face	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado	6 - Sistema Gastrointestinal	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado	9 - Pele e Anexos	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Alterado

Descrição das Alterações Encontradas: _____

IMUNIZAÇÕES: _____

Cinomose Hepatite Leptospirose Parvovirose Trílice Felina Raiva Outras

Vermifugação: _____

Alimentação: _____

Ambiente: _____

Contactores: _____

Problemas Anteriores: _____



Fig-1 Cão vítima do ouriço-cacheiro



Fig - 2 Teratogênese por Doxiciclina

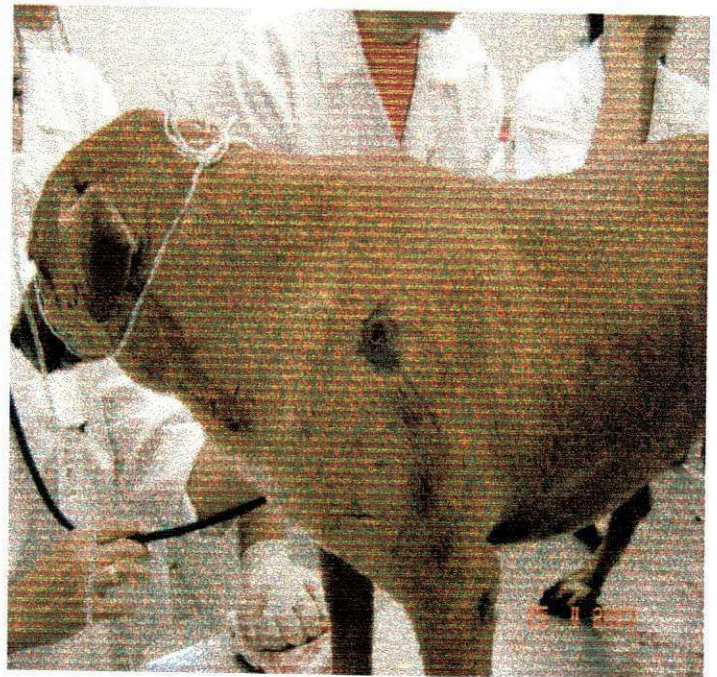


Fig-3 Ferida perfurante por arma de fogo

2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
36571-000 - VIÇOSA - MG - BRASIL

FICHA DE EXAME DERMATOLÓGICO RG: _____ DATA: _____

Nome: _____ Espécie: _____ Raça: _____ Idade: _____

Sexo e estado reprodutivo: _____ Procedência: _____

Proprietário: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Telefone: _____

História

Queixa principal? História de doença anterior?

Há quanto tempo existe a doença? É sazonal?

Em que local se iniciou? Como e em que velocidade se espalhou?

Existe prurido (coceira)? Em que locais e intensidade (0 a 10)? É lesional?

Ocorre problema de ouvido, lambedura das patas e coceira na face? Descreva.

Animais e pessoas contactantes são sintomáticos? Descreva.

Descreva o ambiente do animal. Viagens?

Presença de ectoparasitas? Quais? Usa algum preventivo para ectoparasitas?

Descreva a dieta do animal e o apetite.

Frequência dos banhos e produtos utilizados. Os banhos ajudam ou pioram o quadro?

Medicação utilizada e resultados obtidos (droga, dose e frequência de administração).

O animal tem algo do que se segue? Tosse, espirra, diarreia, vômito, pu-pd, corrimento ocular ou nasal, sintomas neurológicos?

Qual o estado de vermifugação e vacinação?

Exame Físico:

Temperatura retal:-----Linfonodos: -----

Mucosas: -----TPC:-----

FC:-----FR:-----Pulso:-----

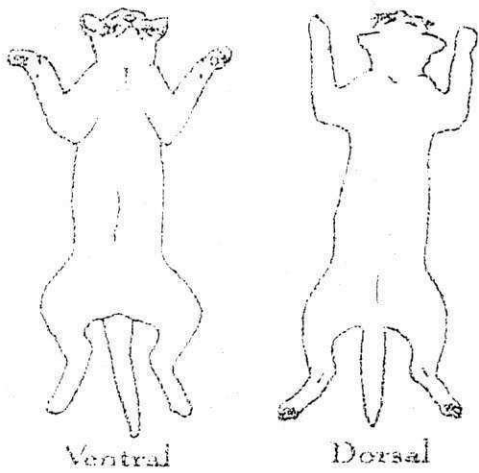
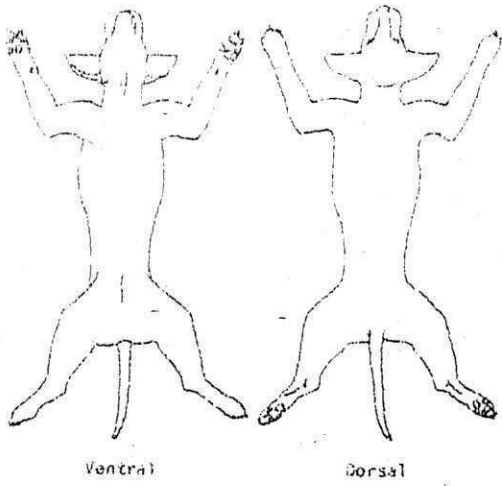
Hidratação:-----

Inspeção e palpação abdominal: -----

Auscultação cardiorespiratória: -----

Atitude: -----

Mapeamento Dermatológico



Outros achados: Assinale e descreva as alterações

Reflexo otopodal ; pina/meato acústico D E ; cavidade oral ; junções mucocutâneas ; coxins ; unha/casco : -----

Exames Complementares: Assinale e descreva as alterações

Raspado ; tricografia ; fita adesiva ; cultura fúngica/bacteriana ; citologia ; hspt

Possíveis diagnósticos:

Diagnóstico definitivo:

Tratamento:

Observações:

Retorno:

Alunos:

Residente: ----- Docente (MV) -----



FICHA OFTALMOLÓGICA

3

Nome do animal: _____ Peso: _____ RG: _____ Data: _____

Proprietário: _____ Telefone: _____

Queixa principal: _____

Histórico da queixa principal: _____

EXAME FÍSICO

Temperatura: _____ °C. FC: _____ bpm. FR: _____ mpm. Mucosas: _____

Pulso arterial: _____ TPC: _____ Hidratação: _____

Auscultação cardiopulmonar: _____

Palpação abdominal: _____

Atitude: _____

OLHO DIREITO

Reflexos: Direto Consensual
Schirmer 1: _____ mm Schirmer 2: _____ mm
Microbiologia Citologia
PIO Schiötz _____ / _____ / _____
Leitura peso mmHg

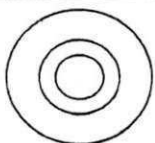
1. Pálpebras _____



2. Lacrimal _____

3. Conjuntiva _____

4. Córnea _____



Fluoresceína

OLHO ESQUERDO

Reflexos: Direto Consensual
Schirmer 1: _____ mm Schirmer 2: _____ mm
Microbiologia Citologia
PIO Schiötz _____ / _____ / _____
Leitura peso mmHg

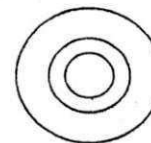
1. Pálpebras _____



2. Lacrimal _____

3. Conjuntiva _____

4. Córnea _____

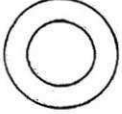


Fluoresceína

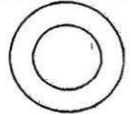
5. Câmara anterior e ângulo de drenagem _____

5. Câmara anterior e ângulo de drenagem _____

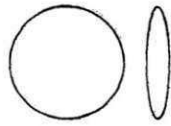
6. Pupila e íris _____



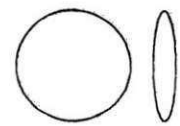
6. Pupila e íris _____



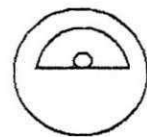
7. Cristalino _____



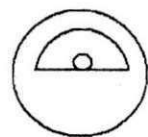
7. Cristalino _____



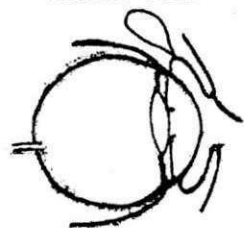
8. Fundo de olho e corpo vítreo _____



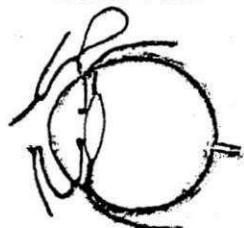
8. Fundo de olho e corpo vítreo _____



Exame Geral



Exame Geral



Lista de Problemas:

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____

Lista de Problemas:

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____

Luzia Barbato 2006

Exames Complementares: _____

Diagnóstico Presuntivo: _____

Diagnóstico Definitivo: _____

Observações: _____

Tratamento: _____

Retorno: _____ Alunos: _____

Residente: _____ Docente: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
HOSPITAL VETERINÁRIO
FICHA DE TRIAGEM

- () Caso Novo
- () Animal sem ficha no Hospital Veterinário
- () Animal que já tem ficha no Hospital Veterinário
- () Retorno

Nome: _____

Endereço: _____

Município/Estado: _____ CEP.: _____

Telefone: _____

Nome do Animal: _____ Espécie: _____ Raça: _____

Sexo: _____ Nascimento: _____ Peso: _____ Idade: _____

Pelagem: _____

Motivo de consulta: _____

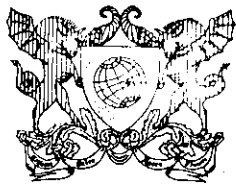
Animal Encaminhado para:

- | | |
|--------------------------|-------------------|
| () Clínica Médica | () Emergência |
| () Cirurgia | () Dermatologia |
| () Moléstias Infeciosas | () Outros: _____ |

Data: _____

Horário: _____

Residente: _____



Universidade Federal de Viçosa
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Veterinária
Hospital Veterinário



REQUISIÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA

Setor: _____ Data: _____

Nome do animal: _____ Número: _____ RG: _____

Espécie: _____ Raça: _____ Idade: _____

Pelagem: _____ Sexo: M F Peso: _____ Kg

Proprietário: _____ Tel.: _____

Endereço: _____ Município: _____

Resumo da história clínica : _____

<p>Freq. cardíaca: _____ bpm</p> <p>Ritmo: _____</p> <p>Eixo: _____</p> <p>Onda P: _____</p> <p>P-R: _____</p> <p>Complexo QRS: _____</p> <p>Q-T: _____</p> <p>ST: _____</p> <p>T: _____</p>	<p>Pré-cordiais</p> <p>CV₆LU _____</p> <p>CV₅RL _____</p> <p>CV₆LL _____</p> <p>V₁₀ _____</p>
--	---

Outros: _____

Laudo: _____

Aluno (nome série): _____

Estagiário (nome e origem): _____

Especializando: _____ Docente: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA

HOSPITAL VETERINÁRIO
FICHA NEUROLÓGICA

I - IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

Nome:	Espécie:	Sexo:	Raça:	Idade:
Peso:	RG:	Procedência:	Data:	

II - HISTÓRIA NEUROLÓGICA [Assinale ou descreva a(s) alteração(ões) observada(s)]

1 - QUEIXA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Convulsão	<input type="checkbox"/> Alteração comportamental	<input type="checkbox"/> Andar em círculos	<input type="checkbox"/> Inclinação da cabeça	<input type="checkbox"/> Queda e rolamento
<input type="checkbox"/> Ataxia	<input type="checkbox"/> Tetraparesia/plegia	<input type="checkbox"/> Dismetria	<input type="checkbox"/> Paraparesia/plegia	<input type="checkbox"/> Tremores
<input type="checkbox"/> Cegueira	<input type="checkbox"/> Monoparesia/plegia	<input type="checkbox"/> Nistágmo	<input type="checkbox"/> Hemiparesia/plegia	<input type="checkbox"/> Outros ...

2 - INÍCIO E EVOLUÇÃO DO PROBLEMA:

<input type="checkbox"/> Agudo	<input type="checkbox"/> Subagudo	<input type="checkbox"/> Crônico	<input type="checkbox"/> Estável
<input type="checkbox"/> Piorando	<input type="checkbox"/> Melhorando	<input type="checkbox"/> Oscilante	<input type="checkbox"/> Outros ...

3 - AMBIENTE (Possibilidade de):

<input type="checkbox"/> Substâncias tóxicas	<input type="checkbox"/> Traumatismo	<input type="checkbox"/> Doença infecto-contagiosa	<input type="checkbox"/> Deficiência nutricional	<input type="checkbox"/> Outros ...
--	--------------------------------------	--	--	-------------------------------------

4 - DOENÇAS ANTERIORES:

5 - TRATAMENTOS ANTERIORES E RESULTADOS:

6 - OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES:

III - OBSERVAÇÃO

1 - ESTADO MENTAL:

<input type="checkbox"/> Alerta	<input type="checkbox"/> Depressão	<input type="checkbox"/> Estupor	<input type="checkbox"/> Coma	<input type="checkbox"/> Demência	<input type="checkbox"/> Outro ...
---------------------------------	------------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------

2 - POSTURA:

<input type="checkbox"/> Cabeça inclinada	<input type="checkbox"/> Opistótono	<input type="checkbox"/> Schiff-sherrington	<input type="checkbox"/> Tremores
<input type="checkbox"/> Escoliose	<input type="checkbox"/> Lordose	<input type="checkbox"/> Estação em base ampla	<input type="checkbox"/> Cifose
<input type="checkbox"/> Outros ...			

3 - LOCOMOÇÃO:

<input type="checkbox"/> Andar em círculos	<input type="checkbox"/> Pressiona a cabeça	<input type="checkbox"/> Ataxia	<input type="checkbox"/> Dismetria (hipermetria/hipometria)	<input type="checkbox"/> Tetraparesia
<input type="checkbox"/> Paraparesia	<input type="checkbox"/> Hemiparesia	<input type="checkbox"/> Monoparesia	<input type="checkbox"/> Défictis proprioceptivos	<input type="checkbox"/> Outros ...

IV - PALPAÇÃO

1 - MUSCULAR:

<input type="checkbox"/> Hipertonia (espasticidade)	<input type="checkbox"/> Hipotonia (flacidez)	<input type="checkbox"/> Atrofia
---	---	----------------------------------

2 - ÓSSEA:

<input type="checkbox"/> Dor	<input type="checkbox"/> Crepitação	<input type="checkbox"/> Deformidades
------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------

3 - CUTÂNEA:

<input type="checkbox"/> Escoriações	<input type="checkbox"/> Hematomas	<input type="checkbox"/> Cicatrizes
--------------------------------------	------------------------------------	-------------------------------------

V - REAÇÕES DE POSTURA

Coloque:

0 - ausente; 1 - diminuído; 2 - normal; 3 - aumentado; 4 - clonus

		ESQUERDO	DIREITO
Propriocepção	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Posicionamento Tátil	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Posicionamento Tátil e Visual	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Hemiestação	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Andar Lateral	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Saltitar	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Carrinho de Mão	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		
Reação Extensora de Suporte	Membros Torácicos		
	Membros Pélvicos		

VI - NERVOS CRANIANOS

I - N. olfatório:

II - N. óptico:

Acompanhamento de objetos em movimento?

Desvio de obstáculos?

Reflexo de ameaça?

Reflexo pupilar a luz direto? OD: OE:

Reflexo pupilar a luz consensual? OD: OE:

III - N. oculomotor: Reflexos pupilares observados durante a avaliação do II par craniano, acima.

Estrabismo?

IV - N. troclear:

Estrabismo?

V - N. trigêmeo:

Sensibilidade facial?

Reflexo palpebral?

Reflexo corneal?

Mastigação?

Resistência para abertura da boca?

Atrofia dos músculos envolvidos na mastigação?

VI - N. abducente:

Estrabismo?

VII - N. facial:

Reflexo palpebral?

Reflexo de ameaça?

Anormalidades na expressão facial?

VIII - N. vestibulococlear:

Postura da cabeça e do tronco?

Nistágmo?

Queda e rolamento?

Outras anormalidades?

Audição?

IX - N. glossofaríngeo:

Deglutição?

X - N. vago:

Reflexo de tosse?

Deglutição?

Reflexo óculo-cardíaco?

XI - N. acessório:

Musculatura cervical?

XII - N. hipoglosso:

Posição da língua?

VII - REFLEXOS ESPINHAIS

Coloque: 0 - ausente; 1 - diminuído; 2 - normal; 3 - aumentado; 4 - clonus

		DIREITO	ESQUERDO
MEMBROS PÉLVICOS	Reflexo patelar		
	Reflexo tibial cranial		
	Reflexo gastrocnêmio		
	Reflexo flexor		
MEMBROS TORÁCICOS	Reflexo bicipital		
	Reflexo tricipital		
	Reflexo extensor radial do carpo		
	Reflexo flexor		

Reflexo perineal:

Reflexo do pâncreo:

Outros reflexos:

VIII - AVALIAÇÃO SENSITIVA E DOLOROSA

Dor superficial:

Dor profunda:

IX - FUNÇÕES VISCERAIS

incontinência urinária retenção urinária constipação

Outros

X - INTERPRETAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO

NORMAL

ANORMAL Neste caso assinale a(s) provável(is) síndrome(s).

SÍNDROME SÍNDROME SÍNDROME

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS - PB

FIC - **Ministério da Educação e Cultura**
Universidade Federal de Campina Grande
Campus de Patos - PB
CAVARELO DE ISIDORO
SUPERVISORADO
Centro de Saúde e Tecnologia Rural

Nome do(a) Aluno(a): Fabiana Cristina da Silva Mendes

Local do Estágio: Hospital Veterinário (UFV) Carga Horária: 320 horas

Área do Estágio: Clínica Médica de Pequenos Animais (UFV) Período: 12/04/07 a 06/06/07
320h.

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	10,0
2. Capacidade de sugerir e inovar	8,0
3. Conhecimentos	8,0
4. Volume e padrão das atividades	9,0
5. Capacidade de inquirir, aprender	10,0
6. Capacidade de tomar iniciativas	10,0
SUB-TOTAL I (soma/6)	
	55,0 - 9,16
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	10,0
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	10,0
9. Relacionamento com colegas e ambientes	10,0
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	10,0
11. Responsabilidade	10,0
SUB-TOTAL II (soma/5)	
	50,0 - 10,0
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	
	9,58

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO	CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL)
Ate 2,0 - Muito fraco	<u>9,58</u>
2,1 a 4,0 - Fraco	
4,1 - 6,0 - Regular	
6,1 - 8,0 - Bom	
8,1 - 10,0 - Excelente	

OBSERVAÇÕES: Preenchimento manuscrito no verso	data: <u>06 / 06 / 2007</u>
---	-----------------------------

Responsável pelo preenchimento:	Assinatura e Carimbo
<u>Prof. José Antônio Viana</u> DVT/CCB/UFV Prof. Associado - Mat. 3141 - 0 Médico Veterinário - CRMV-MG: 1185	<u>Prof. José Antônio Viana</u> DVT/CCB/UFV Prof. Associado - Mat. 3141 - 0 Médico Veterinário - CRMV-MG: 1185